



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17358 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**ESTREITANDO AS RELAÇÕES PROFESSOR/ALUNOS EM SALA DE AULA POR MEIO DA ESCUTA À FALA DOS ALUNOS**

Harley Arlington Koyama Sato - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Laurinda Ramalho de Almeida - PUC/SP PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**ESTREITANDO AS RELAÇÕES PROFESSOR/ALUNOS EM SALA DE AULA POR MEIO DA ESCUTA À FALA DOS ALUNOS**

Nesta comunicação, será apresentada parte dos resultados de uma pesquisa realizada, em 2019, com alunos da primeira série do ensino médio de uma escola privada da região central da cidade de São Paulo, na qual as decisões eram normalmente tomadas de forma autoritária e frequentemente sem escuta aos alunos. Um professor de Física, que era estreante na escola naquele ano, tinha dificuldade em estabelecer comunicação com seus alunos, sendo que os problemas disciplinares ocorriam com frequência considerada por ele como alta. Essa situação causou preocupação ao professor, pois ele considerava que o trabalho que realizava com os alunos podia ser prejudicado, ou seja, havia o risco de os alunos aprenderem menos do que poderiam.

A partir desse contexto, o professor formulou a pergunta disparadora da pesquisa, na qualidade de professor/pesquisador: *Como pode um professor de Física estreitar as relações com seus alunos, estimulando a comunicação entre eles?*. A partir desse questionamento, iniciou-se uma pesquisa qualitativa com o objetivo geral de investigar a evolução do estreitamento das relações entre professor e seus alunos a partir da aplicação do instrumento de escuta denominado Questionário de Incidentes Críticos (QIC). Os objetivos específicos da pesquisa foram: (1) Investigar se e como a afetividade aproxima ou afasta os alunos do conteúdo escolar; (2) Investigar a participação dos alunos nas tomadas de decisão; (3) Investigar as percepções dos alunos a respeito de como está sendo desenvolvida a proposta de ensino aplicada pelo professor.

O QIC é apresentado por Brookfield (1995) e foi utilizado, simultaneamente, como instrumento para estimular aproximação entre professor e seus alunos por meio da escuta e para a produção de dados para a pesquisa. Ele é composto de cinco perguntas a respeito do processo de aprendizagem dos alunos e é proposto para ser respondido pelos próprios alunos. As perguntas são: (1) *Qual o momento da aula essa semana fez você se sentir mais engajado com que estava acontecendo? Explique sua escolha;* (2) *Qual o momento da aula essa semana fez você se sentir mais distanciado com o que estava acontecendo? Explique sua escolha;* (3) *Qual atitude que alguém (professor ou aluno) teve na aula essa semana que você achou mais útil? Explique sua escolha;* (4) *Qual atitude que alguém (professor ou aluno) teve na aula essa semana que você achou mais confusa? Explique sua escolha;* (5) *Qual o momento da aula essa semana que mais lhe surpreendeu? (Sua resposta pode ser sobre suas próprias reações sobre o que aconteceu ou alguma coisa que alguém fez, ou qualquer outra coisa que lhe ocorrer). Explique sua escolha.*

A intenção do QIC é que os alunos produzam seus próprios Incidentes Críticos (IC) a respeito do seu processo de aprendizagem. IC é uma micronarrativa a respeito de algum evento ocorrido na vida do autor do texto que o afetou, possibilitando-lhe reflexão com conseqüente mudança de atitude. Segundo Almeida (2015), o evento ocorrido deve ser não planejado, o que, na aplicação do QIC proposto por Brookfield (1995) ocorre apenas parcialmente, pois não é planejado pelos alunos, mas é pelo seu professor. A frequência de aplicação do QIC foi mensal, feita de forma anônima, e, depois de cada aplicação, foi dado um *feedback* aos alunos. Segundo Brookfield (1995), o anonimato é fundamental para que os alunos expressem suas opiniões sem receios de represálias, enquanto o retorno aos alunos tinha fundamentalmente como intenção valorizar a fala dos alunos ao evidenciar que elas estavam sendo escutadas e levadas em conta nas tomadas de decisão e escolhas feitas pelo professor.

As respostas dos alunos ao QIC foram analisadas por meio da “Análise de sentidos”, proposta por Szymanski, Almeida e Prandini (2008). A partir da análise das respostas, foram criados dois eixos – (1) Relações interpessoais e (2) Processo de Aprendizagem – e categorias para discussão dos dados produzidos. O eixo 1 englobou duas categorias: (1.1) Escuta e (1.2) O aluno em sua integralidade. O eixo 2 foi composto pelas categorias: (2.1) Metodologias, (2.2) Compreensão próprio processo de aprendizagem, (2.3) Temas específicos, (2.4) Avaliação Global do Processo.

Os resultados da categoria 1.1. revelaram a importância da escuta por parte do professor para o estreitamento das suas relações com os alunos. Dentro do estudo a respeito dessa relação, está o incentivo à participação dos alunos nas atividades de sala de aula e a seu papel visando o estabelecimento de relações democráticas para a aprendizagem e para se viver em democracia a partir da visão de Paro (2007). Já os dados da categoria 1.2 foram analisados à luz da teoria de Henri Wallon (2007) e da sua psicogenética. Os resultados mostraram o imbricamento entre os quatro conjuntos funcionais, cognição, motricidade, afetividade e pessoa, postulados da teoria e como integração ocorre no contexto apresentado.

Na categoria 2.1, foram comparadas as percepções dos alunos a respeito das metodologias de ensino utilizadas pelo professor, destacando a relação entre essas propostas metodológicas e as relações estabelecidas entre alunos e professor a partir delas. A metacognição foi abordada na categoria 2.2, sendo que também foi evidenciada evolução nesse processo a partir de indicadores obtidos por meio da construção de uma rubrica de avaliação. Na categoria 2.3, emergiram os temas que mais afetaram os alunos, relacionados às operações algébricas que deveriam ter sido aprendidas em séries anteriores. Evidencia-se, assim, como o QIC também é uma fonte de informações aos professores sobre pontos aos quais ele deve estar alerta ao planejar suas aulas. Por fim, a categoria 2.4 apresenta uma análise geral que buscou relacionar as categorias analisadas de forma integrada, pois os alunos que as vivenciaram fizeram-no dessa forma e não separadamente.

De modo geral, a pesquisa evidenciou a importância da escuta em diferentes dimensões, sendo destacadas as interrelacionais voltadas para a aprendizagem. Durante o processo, a teoria de Wallon escolhida se mostrou fundamental, pois apoiou a análise dessas dimensões de forma integrada e a evidência, para o professor/pesquisador, de que a afetividade, que modela as relações interpessoais, aproxima ou afasta os alunos dos conteúdos escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questionário de Incidentes Críticos; Relações interpessoais; Psicogenética walloniana.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. R. Memórias de incidentes críticos como impulso para iniciar processos formativos. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). *O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador*. São Paulo: Edições Loyola, 2015, p.25-50.

BROOKFIELD, S. Understanding classroom dynamics: the critical incident questionnaire. In: BROOKFIELD, S. *Becoming a critically reflective teacher*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1995, p. 114-139.

PARO, V. H. Sobre o conceito de qualidade do ensino e sua relação com a democracia. In: PARO, V. H. *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*. São Paulo: Ática, 2007, p.15-32.

SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

WALLON H.. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 19412007.